

A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO ENFRENTAMENTO À DOENÇA: PERCEPÇÃO DOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

**Autores: Thiago Rezende Rodrigues Bravo, Carlos Eduardo Magalhães Soares,
Otávio Pereira Araújo.**

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre, Rua: Belo Amorim, nº 100, Centro - 29500-000 - Alegre-ES, Brasil, thiagobravo88@gmail.com, carloseduardomagalhaessoares@gmail.com, araujo.otavio1994@gmail.com

Resumo

Cuidado paliativo é uma abordagem com enfoque nas particularidades do indivíduo, visando qualidade de vida e bem-estar dos pacientes e seus familiares, que se defrontam com doenças ameaçadoras de vida. Ao referir-se à indivíduos em cuidados paliativos, reconhece-se a espiritualidade como importante fomentadora da qualidade de vida, considerando a fé um dos componentes mais importantes nesse processo. Desvelar o papel da espiritualidade durante o tratamento de uma doença ameaçadora à vida sob a ótica dos pacientes em cuidados paliativos. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, de caráter qualitativo. Apesar de alguns indivíduos apresentarem uma percepção mais limitada da espiritualidade, percebe-se que eles a manifestam por diferentes perspectivas de suas vidas. Essas manifestações variam entre práticas religiosas, momentos de introspecção e reflexão, momentos de busca por significado e propósito, momentos contemplativos e de perdão, ou com a vivência de valores que indicam uma conexão espiritual. Diante do pressuposto referente à percepção dos pacientes, é possível perceber que a espiritualidade se manifesta como uma poderosa ferramenta de enfrentamento às doenças ameaçadoras de vida.

Palavras-chave: Espiritualidade. Cuidados paliativos. Qualidade de vida.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Introdução

Cuidado paliativo é uma abordagem centrada nas particularidades do indivíduo, visando qualidade de vida e bem-estar de pacientes e familiares que enfrentam doenças ameaçadoras à vida, por meio da prevenção e promoção do alívio do sofrimento, com identificação precoce, avaliação e tratamento da dor física, espiritual e psicossocial (Alves *et al.*, 2019).

Nesse contexto, a espiritualidade surge como importante fomentadora da qualidade de vida, sendo a fé um componente relevante para aliviar manifestações físicas e psicológicas, reafirmando o indivíduo em sua multiplicidade e ultrapassando o cuidado centrado apenas no biológico (Arriera *et al.*, 2017). O reconhecimento desse aspecto, aliado à escuta atenta do histórico clínico, permite à equipe

promover práticas que valorizem crenças pessoais, oferecendo um cuidado integral e acolhedor (Arrieira *et al.*, 2017).

Pesquisas com pacientes em adoecimento destacam estratégias de enfrentamento relacionadas à resiliência, suporte social, espiritualidade e religiosidade, evidenciando a importância de considerar o indivíduo como um ser transcendental (Ribeiro; Luna; Medeiros, 2018). Embora frequentemente usadas como sinônimos, espiritualidade e religiosidade diferem: a primeira se relaciona ao sentido da vida e não depende de crença em um Deus, enquanto a segunda envolve a vivência de crenças associadas a uma doutrina religiosa (Peres; Simão; Nasello, 2007).

A progressão da doença interfere no projeto de vida da pessoa, demandando cuidados que possibilitem retomar, na medida do possível, a rotina habitual. Para isso, são necessárias intervenções terapêuticas apropriadas (Santos *et al.*, 2020). Entre os domínios essenciais das diretrizes de prática clínica em cuidados paliativos, a espiritualidade ocupa o quinto, abrangendo significado e sentido da vida, valores, crenças, práticas, filiações religiosas, conselheiros espirituais, rituais e símbolos (Castilho; Silva; Pinto, 2021). A crença, por sua vez, integra a cultura e as convicções do indivíduo, auxiliando na organização e compreensão de experiências intensas e imprevisíveis (Peres; Simão; Nasello, 2007).

À medida que a doença progride, os pacientes frequentemente manifestam angústias espirituais, revelando necessidades relacionadas ao sentido da vida, fé, esperança e conexão com os outros, com Deus e o sagrado, buscando sentir que viveram uma vida significativa (Castilho; Silva; Pinto, 2021). Este estudo possibilitou identificar aspectos a serem trabalhados para resgatar a identidade do indivíduo por meio de suas crenças, favorecendo compreensão da vida, conexão com o sagrado e maior bem-estar frente à doença.

Metodologia

Tratou-se de uma pesquisa exploratória descritiva, de caráter qualitativo, que buscou compreender o papel da espiritualidade no tratamento de doenças ameaçadoras à vida sob a perspectiva de pacientes em cuidados paliativos.

O estudo foi realizado na Unidade de Saúde - Centro, que apoia outras duas unidades básicas de Jerônimo Monteiro, Espírito Santo, Brasil. A atenção primária à saúde foi escolhida devido ao perfil dos pacientes, que apresentam maior lucidez e independência, além de uma estrutura física adequada para a realização das entrevistas.

Os participantes foram pacientes acompanhados pela equipe de residência em cuidados paliativos, constituindo uma amostra de conveniência. Foram elegíveis indivíduos maiores de 18 anos, com doenças que caracterizam cuidados paliativos, lúcidos, aptos a serem entrevistados e capazes de se deslocar até a unidade. Pacientes que se recusaram, que não puderam se deslocar ou que apresentaram incapacidade cognitiva foram excluídos.

A análise de dados começou com a centralização das informações, seguida pela identificação de padrões nas respostas. Utilizou-se o método de análise de conteúdo, comum em pesquisas qualitativas, que busca compreender o sentido dos documentos analisados (Campos, 2004).

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 6.142.465; CAAE 69714323.7.0000.5064), e os participantes assinaram o TCLE após esclarecimento dos objetivos e garantia de liberdade de participação. Para preservar o anonimato, foram usados pseudônimos de borboletas, símbolo dos cuidados paliativos, representando a ideia de que a vida se mede pela intensidade, e não pela duração (Gomes; Othero, 2016).

Resultados

O presente estudo foi realizado com 12 pacientes em cuidados paliativos atendidos na UBS de Jerônimo Monteiro, Espírito Santo - Brasil. Observa-se a média de idade de 69 anos (mínima de 38 e máxima de 90 anos). O principal diagnóstico no estudo foi de doenças neoplásicas, abarcando câncer de vulva, mama, sistema linfático, orofaringe e intestino. Em seguida, observaram-se doenças neurológicas como Parkinson e Alzheimer, doenças vasculares e pulmonares

Tabela - Análise descritiva das variáveis sociodemográficas e clínicas.

Variáveis		Nº	%
Sexo	Masculino	4	33%
	Feminino	8	67%
Doutrina	Católico	8	67%
	Evangélico	3	25%
	Espírita	1	8%
Diagnóstico	Doenças neoplásicas	5	42%
	Doenças Neurológicas	3	25%
	Doenças Vasculares	2	17%
	Doenças Pulmonares	2	17%
Vínculo familiar	Fortalecidos	10	84%
	Fragilizados	1	8%
	Rompidos	1	8%
Total		12	100%

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Discussão

Em relação às variáveis sociodemográficas, a maior parte dos participantes são do sexo feminino, com doenças neoplásicas, idade média de 69 anos, variando de 38 a 90 anos. Esses resultados se assemelham a outros estudos com pacientes em cuidados paliativos desenvolvidos no Brasil.

Todos os pacientes reconheceram a espiritualidade como um elemento significativo no enfrentamento da doença, afirmando que ela fortaleceu sua capacidade de lidar com a enfermidade. Essa unanimidade evidencia a relevância da espiritualidade como recurso a ser incorporado em abordagens multidisciplinares, permitindo intervenções biopsicossocioespirituais no cuidado ao paciente (Marques; Pucci, 2021). Além disso, ressalta-se que as manifestações espirituais refletem as diversas experiências de vida dos participantes, indicando múltiplas perspectivas sobre essa dimensão no contexto do estudo.

Avaliando a percepção sobre a resignificação por meio da religiosidade, observou-se que, entre os 12 pacientes participantes do estudo, 9 relataram uma conexão significativa entre sua religião e a dimensão espiritual. Esse achado evidencia o papel relevante da prática religiosa no fortalecimento da espiritualidade para parte da amostra. Considerando que a crença religiosa constitui um elemento cultural capaz de influenciar a forma como o indivíduo interpreta determinadas situações (Aguiar; Silva, 2021), ressalta-se a importância da vivência comunitária e a pluralidade de perspectivas observadas, constatando-se que, para alguns participantes, a religião é intrinsecamente ligada à sua experiência espiritual.

Segundo Urtiga *et.al* (2022) a manifestação da espiritualidade pode ser vista como um ponto negativo, onde os indivíduos atribuem o adoecimento à vontade divina, favorecendo assim para que não busquem realizar o tratamento. O que pode favorecer o aumento da taxa de mortalidade. Porém, em contrapartida o presente estudo vem em total divergência a esse relato, pois 100% dos participantes relataram ter sofrido influência positiva em seu tratamento tendo a espiritualidade utilizada como ferramenta de enfrentamento.

Baseando-se nos resultados apresentados, identificou-se que a espiritualidade pode ser compreendida como algo pessoal e inerente a cada paciente, envolvendo experiências que ultrapassam os limites usuais da percepção e da compreensão, frequentemente associadas a divindades, realidades superiores ou vivências subjetivas. Mesmo quando a compreensão do indivíduo é mais restrita, a espiritualidade se expressa de diferentes formas, como práticas religiosas, momentos de introspecção e reflexão, busca por significado e propósito, experiências contemplativas, atitudes de perdão ou vivência de valores. Essa diversidade evidencia sua natureza multifacetada e a forte

influência que exerce em cada pessoa, independentemente do nível de aprofundamento dessa compreensão.

Conclusão

Concluiu-se com este estudo que a espiritualidade é um dos princípios de fortalecimento da singularidade humana, porém, por se tratar de um assunto amplo e delicado, requer uma abordagem consciente e responsável. Ressalta-se que quando a temática é bem compreendida, pode se tornar uma importante ferramenta terapêutica que auxilia os profissionais de saúde, favorecendo a maior efetividade da assistência aos pacientes em cuidados paliativos.

Referências

AGUIAR, Beatriz Fonseca; SILVA, Jéssica Plácido. Psicologia, espiritualidade/religiosidade e cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, v. 10, n. 1, p. 158–167, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v10i1.2964>.

ALVES, Railda Sabino Fernandes; CUNHA, Elizabeth Cristina Nascimento; SANTOS, Gabriella Cézar; MELO, Myriam Oliveira. Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 39, p. e185734, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/NSScM87z94MQRGL8RPtBGzJ/?format=pdf>. Acesso em: 16 mar. 2023.

ARRIEIRA, Isabel Cristina de Oliveira; THOFEHRN, Maira Buss; PORTO, Adrize Rutz; MOURA, Pedro Márlon Martter; MARTINS, Caroline Lemos; JACONDINO, Michelle Barboza. Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 52, p. 1–8, 21 nov. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017017103300>.

BERNARDI, Clacir José; CASTILHO, Maria Augusta de. A religiosidade como elemento do desenvolvimento humano. *Interações (Campo Grande)*, v. 17, n. 4, p. 745–756, out. 2016. Disponível em: <https://interacoesucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/1227>.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 57, n. 5, p. 611–614, set. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wBbjs9fZBDRM3c3x4bDd3rc/>.

CERVELIN, Aline Fantin; KRUSE, Maria Henriqueta Luce. Espiritualidade e religiosidade nos cuidados paliativos: conhecer para governar. *Esc Anna Nery*, v. 18, n. 1, p. 136–142, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140020>.

GOMES, Ana Luisa Zaniboni; OTHERO, Marília Bense. Cuidados paliativos. *Estudos Avançados*, v. 30, n. 88, p. 155–166, set. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142016.30880011>.

MARQUES, Thayná Cristhina Soares; PUCCI, Silvia Helena Modenesi. Espiritualidade nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. *Psicologia USP*, v. 32, e200149, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200149>.

MENDES, Bárbara Vitória; DONATO, Suzana Cristina Teixeira; SILVA, Thaina Lúcio da; PENHA, Ramon Moraes; MEWES, Paula Jaman; SALVETTI, Marina de Góes. Bem-estar espiritual, sintomas e funcionalidade de pacientes em cuidados paliativos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, p. e20220142, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0142>.

PERES, Julio Fernando Prieto; SIMÃO, Manoel José Pereira; NASELLO, Antonia Gladys. Espiritualidade, religiosidade e psicoterapia. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, v. 34, p. 1–15, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/NSScM87z94MQRGL8RPtBGzJ/?format=pdf>.

RIBEIRO, Laís Claudino Moreira; LUNA, Verônica Lúcia do Rego; MEDEIROS, Katruccy Tenório. Estratégias de enfrentamento das doenças por idosas hospitalizadas. *Psico-USF*, v. 23, n. 3, p. 1–10, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230301>.

URTIGA, Livia Maria Pordeus Coura; LINS, Gabriela Almeida Nogueira; SLONGO, Alice; VENTURA, Ana Letícia Ferreira; CABRAL, Ana Karolina Gomes Domiciano; PARENTE, Luana Barbosa; SANTOS, Mayane Maria Fernandes dos; LIMA, Maysa Ramos de; FREITAS, Natalia Sampaio; FERNANDES, Tainah Gonçalves. Espiritualidade e religiosidade: influência na terapêutica e bem-estar no câncer. *Revista Bioética*, v. 15, n. 4, p. 883–891, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-80422023211293>.